



PODER

Articulação pela anistia ganha força

Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, retorna a Brasília para participar das articulações para a votação na Câmara de projeto de anistia a Bolsonaro, condenado, na semana passada, pelo STF a 27 anos de prisão

» DANANDRA ROCHA
» VANILSON OLIVEIRA
» WAL LIMA

Nesta semana, a articulação para a votação do projeto de lei de anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no Congresso ganha o reforço do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), que retorna hoje, a Brasília, para participar das conversas em torno do assunto e visitar o ex-presidente.

A movimentação ocorre após a condenação de Bolsonaro pela Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF), que impôs pena de 27 anos e três meses de prisão em regime fechado no julgamento da trama golpista. O deputado federal Hélio Lopes (PL-RJ) afirmou que os partidos União Brasil e Progressistas já estariam dispostos a apoiar a proposta.

"A anistia deve ser pautada essa semana. Eu espero que sim", afirmou o parlamentar, ontem, a jornalistas em frente ao Hospital DF Star, em Brasília, onde Bolsonaro passou por um procedimento médico para retirada de lesões na pele. "Depois daquele voto do (ministro Luiz) Fux, que quebrou todos os argumentos, União, PP, e vários partidos já estavam com vontade de colocar a anistia em votação", acrescentou.

Além de criticar a atuação do ministro Alexandre Moraes, do STF, que relatou o processo contra Bolsonaro, Lopes reforçou que a oposição continuará insistindo pela candidatura presidencial. "Não existe meia-anistia. Nós não vamos desistir nunca. Jair Messias Bolsonaro é o candidato a presidente em 2026. Deixo bem claro isso", declarou.

O deputado federal Delegado Paulo Bilynskyj (PL-SP) também afirmou ao **Correio** que vai continuar lutando pela aprovação da anistia ampla, geral e irrestrita. "Agora vamos combater a anistia 'light' proposta pelo Senado e insistir na anistia geral e irrestrita".

Bolsonaro foi considerado culpado pelos crimes de organização criminosa, golpe de Estado, abolição do Estado Democrático de Direito, dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado. Os outros sete réus também foram condenados.

A condenação do ex-presidente transformou a pauta da anistia em teste decisivo para Tarcísio, que é um dos nomes cogitados pelo Centrão para ser ungido por Bolsonaro na corrida eleitoral do próximo ano. "Bolsonaro e os demais estão sendo vítimas de uma

AFP



Ex-presidente Jair Bolsonaro é escoltado por policiais na saída de hospital em Brasília, onde passou por intervenção cirúrgica ontem

sentença injusta e com penas desproporcionais", disse o governador após a condenação.

O líder do PL na Câmara, Sôstenes Cavalcante (RJ), tem pressionado para que a proposta volte a tramitar já nesta semana. A expectativa da legenda é de que o tema entre na pauta da reunião de líderes marcada para amanhã, sob a condução do presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB).

"Acho que aí já não restam mais alternativas e o presidente vai finalmente poder colocar na pauta na terça-feira e, quem sabe, a gente votar a urgência e mérito na quarta-feira", afirmou Sôstenes em entrevista coletiva, na semana passada.

Sentença histórica

A sentença do Supremo, considerada histórica, também atingiu outros sete réus acusados de participação em atos contra a democracia, incluindo generais de alta patente. O ex-presidente continua em prisão domiciliar e usando tornozeleira eletrônica.

Uma anistia ampla, para executores e planejadores do golpe, enfrenta resistência no Supremo e no próprio Congresso.

Hugo Motta mantém cautela, o que tem gerado apreensão na oposição por falta de previsão para votação — atualmente a relatoria está nas mãos do deputado Rodrigo Valadares (União-SE). O projeto está parado desde outubro do ano passado, mas a oposição insiste em tratar a pauta como prioridade absoluta.

Além disso, diferentes versões do projeto estão em discussão. No Senado, uma proposta mais restrita ganhou força, mas encontra resistência da oposição, que rejeita qualquer texto que não contemple diretamente o ex-presidente. Se por um lado a base bolsonarista cobra celeridade, por outro, ministros do STF e setores do Executivo trabalham para frear a tramitação.

O senador Mecias de Jesus (Republicanos-RR) é autor do Projeto de Lei nº 4441/2025, protocolado no Senado, que busca evitar condenações coletivas em crimes contra a democracia. "Denúncias



"O governo pode até aceitar uma anistia limitada aos chamados 'peixes pequenos', mas dificilmente incluirá Bolsonaro. O movimento da oposição é mais uma tentativa de mostrar força do que uma aposta real de vitória"

Rudá Ricci,
cientista político

e sentenças genéricas não podem prevalecer, cada cidadão deve responder apenas pelos seus próprios atos. No Senado, a bancada do Republicanos tem atuado com

responsabilidade para defender a democracia, assegurar estabilidade e garantir uma verdadeira pacificação, sem perseguição política e sem condenações por atacado", declarou ao **Correio**.

Na avaliação dele, a decisão que condena o ex-presidente Bolsonaro é "insustentável do ponto de vista jurídico". "Esse cenário reforça a urgência de debatermos a anistia. Além de representar justiça, essa medida contribuirá para a pacificação do país", disse.

Novo golpe

A deputada Sâmia Bomfim (PSol-SP) afirmou que a decisão do Supremo Tribunal Federal representa um marco de proteção à democracia e não pode ser esvaziada por iniciativas de anistia. "A decisão do STF é uma vacina para futuras tentativas de golpe do futuro, assim como a tentativa de anistia pode significar um salvo-conduto para futuras tentativas de golpe. É por isso que a gente está falando de algo extremamente sério e que não é possível

que a gente siga admitindo que parlamentares conpirem contra a democracia mesmo diante da decisão do Supremo e que ousem projetar um projeto de anistia", declarou.

A deputada também criticou a atuação de Eduardo Bolsonaro nos Estados Unidos e as ameaças externas contra o Brasil. "Durante o julgamento, logo após o voto da ministra Cármen Lúcia, Marco Rubio, em nome de Donald Trump, mais uma vez fez graves ameaças ao Brasil, chamando o julgamento de caça às bruxas, dizendo que irão endurecer as sanções e, portanto, nos ataques ao Brasil. É preciso manter a nossa altivez e não admitir esse tipo de golpe, mas a Câmara dos Deputados precisa tomar providências diante do mandato de Eduardo Bolsonaro, que segue com o seu mandato, com a estrutura de gabinete, conspirando contra o nosso país, contra a nossa economia, inclusive, abrindo espaço para ameaças militares", alertou.

O deputado federal Reginaldo Veras (PV-DF) criticou a movimentação de Tarcísio, que pela segunda vez, apenas neste mês, vem a Brasília para fazer as articulações pró-anistia e associou sua atuação a interesses eleitorais. "Ele está jogando pra galera bolsonarista. É um oportunista. Tarcísio quer os votos do Bolsonaro a qualquer custo", afirmou ao **Correio**.

Opinião pública

A ofensiva pela anistia enfrenta ainda o peso da opinião pública. Pesquisa Datafolha divulgada neste ontem, mostra que 54% dos brasileiros rejeitam a possibilidade de perdão ao ex-presidente, contra 39% favoráveis. O índice de rejeição cresce quando a questão envolve os demais condenados pelos atos de 8 de Janeiro: 61% se opõem a qualquer tipo de anistia, enquanto 33% defendem a medida.

O levantamento foi realizado nos dias 8 e 9 de setembro, antes da sentença do STF, com 2.005 entrevistados em 113 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais. Para o sociólogo Rudá Ricci, cientista político pela Universidade de Campinas (Unicamp), o cenário de aprovação é improvável. "O governo pode até aceitar uma anistia limitada aos chamados 'peixes pequenos', mas dificilmente incluirá Bolsonaro. O movimento da oposição é mais uma tentativa de mostrar força do que uma aposta real de vitória", avaliou. **(Com informações da Agência Estado)**

Pablo PORCIUNCUA / AFP



Apoiadores do ex-presidente oram em frente ao hospital DF Star

Cirurgia bem-sucedida e quadro anêmico

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) recebeu alta do Hospital DF Star, em Brasília, após ser submetido a um procedimento cirúrgico para retirada de lesões cutâneas e a uma bateria de exames. De acordo com boletim médico, os exames laboratoriais detectaram anemia por deficiência de ferro, enquanto a tomografia de tórax revelou sequelas de uma pneumonia recente por broncoaspiração.

A cirurgia, realizada sob anestesia local e sedação, consistiu na remoção de oito lesões de pele,

localizadas no tronco e no braço direito. O procedimento ocorreu sem intercorrências, e Bolsonaro também recebeu reposição de ferro por via endovenosa. Nos próximos dias, segundo o hospital, serão divulgados os resultados anatomo-patológicos para definição diagnóstica e eventual necessidade de tratamento complementar.

O boletim acrescenta que Bolsonaro deverá manter o acompanhamento para controle da hipertensão arterial, do refluxo gastroesofágico e adotar medidas

preventivas contra novos episódios de broncoaspiração.

Em entrevista na saída do hospital, o chefe da equipe médica, Cláudio Birolini, explicou que o ex-presidente está clinicamente estável, mas apresenta fragilidade em razão do histórico de saúde.

"Ele é um senhor de 70 anos que passou por diversas intervenções cirúrgicas. Ele está bastante fragilizado por essa situação toda. Hoje, de novidade, identificamos que ele está com um pouco de anemia, provavelmente em razão de má

alimentação neste último mês. Nós seguiremos acompanhando ele de perto", disse o médico.

Apoio na porta

Ao deixar o hospital por volta das 14h, Bolsonaro não falou com a imprensa, mas foi recebido com aplausos e gritos de apoio de cerca de 50 simpatizantes que o aguardavam desde às 8h. Muitos carregavam bandeiras do Brasil e dos Estados Unidos, reforçando o clima de mobilização em torno do ex-presidente. **(WL)**